

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de São Paulo

Class.:

Data:

12/04/83

Pg.:

ÍNDIOS NO MEIO DESSE EMPRÉSTIMO

O Banco Mundial mostra preocupação com a demarcação de reservas indígenas no Vale do Guaporé

Para o Brasil continuar recebendo a parcela de US\$ 250 milhões, de um empréstimo do Banco Mundial destinado ao desenvolvimento do Polonoroeste, terá de demarcar imediatamente as reservas indígenas no Vale do Guaporé. O Banco, que emprestou ao todo US\$ 346 milhões para aquele projeto, está pressionando o governo nesse sentido. Quer também que seja acertado o projeto de colonização de novas áreas em Mato Grosso e Rondônia, comprometendo recursos dos quais participa com US\$ 70 milhões.

Segundo informação de uma qualificada fonte governamental, no dia 23 do mês passado, o Banco Mundial enviou um telegrama ao ministro do Interior, redigido em tom veemente, lembrando o compromisso assumido pelo governo brasileiro, em 15 de dezembro de 1981, para demarcar as terras dos indígenas, sobretudo dos nhambiquaras, uma faixa de 200 quilômetros de com-

primento por seis de largura, no sopé da Serra dos Parecis.

Diz o despacho que a aprovação do financiamento para o Polo noroeste só foi possível porque, dias antes, em 27 de outubro de 1981, a Funai delimitou a área, sob o compromisso de que a reserva indígena, localizada na área dos municípios de Vila Bela da Santíssima e Pontes de Lacerda, onde vivem cerca de 300 índios, seria em seguida demarcada. Contudo, os dias foram passando, os primeiros recursos liberados, mas o governo não instruiu a Funai para promover a demarcação, fato que preocupa o Banco.

Pressão

Sabe-se que a demarcação, até agora não foi feita por pressão dos fazendeiros do Vale do Guaporé, que em 16 de julho do ano passado encaminharam um memorial ao

presidente da República declarando-se legítimos proprietários das terras reclamadas pelos índios, com títulos expedidos há mais de 20 anos pelo antigo Departamento de Terras e Colonização do Mato Grosso, acompanhados de certidões negativas da Funai, indicando a não-existência de índios na área.

Alegam os fazendeiros que, posteriormente, os Nhambiquaras apareceram, desejando não apenas a área original de sua reserva, mas também as terras onde se localizam seus santuários, ampliando significativamente a área que foi delimitada pela Funai. Os fazendeiros, em número de 17, desejam que a delimitação seja cancelada, sob pena de inviabilizar o Polonoroeste. O presidente determinou a constituição de um grupo de trabalho, do qual faz parte um dos empresários interessados, para estudar o assunto, mas até agora não houve solução.